

TICs como ferramentas motivadoras para introdução do conteúdo Lutas nas aulas de Educação Física Escolar no contexto Luta não é Briga

Miriam Jussara da C. Cândido¹

Dimas C. de Oliveira²

Resumo

Introduzir o conteúdo Lutas no contexto da atividade física escolar é uma excelente oportunidade para trabalhar o paradoxo “luta não é briga”, usando a ludicidade para desmistificar a ideia de que são ações idênticas, objetivando despertar os alunos para sua importância como uma atividade pacificadora no contexto da cidadania; no desenvolvimento de valores éticos para um melhor equilíbrio pessoal e social, e para a construção de uma cultura de paz. Assim, apropriando-se de algumas tecnologias como a Internet e suas possibilidades de pesquisa, softwares de desenho e de apresentações gráficas, além de instrumentos de comunicação interpessoal como tablets, celulares, ipads, como ferramentas motivadoras, exploramos as potencialidades lúdicas dos jogos cooperativos no desenvolvimento de atividades baseadas nas lutas. E trabalhando interdisciplinarmente com a Educação Artística através de oficinas e seminários sobre os movimentos básicos das lutas, da exibição de vídeos e debates enfocando a questão do respeito ao adversário, oportunizamos a conscientização de valores éticos, contra a violência associada às lutas. A avaliação ocorreu de forma contínua, conforme a assiduidade nas vivências. Ao final observou-se um aumento significativo na adesão às atividades desenvolvidas e na qualidade da convivência entre os alunos, evidenciando a eficiência da abordagem adotada para o conteúdo.

Palavras-chave: TICs. Lutas. Educação física escolar.

¹ Licenciada em Educação Física (IEFD - Instituto de Educação Física e Desportos - UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro); Especialista em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares (UEPB - Universidade Estadual da Paraíba); Professora de Informática Educacional (Colégio e Curso Evolução - João Pessoa/PB) - Professora de Educação Física (EEEFM Papa Paulo VI - João Pessoa/PB)

² Licenciado em Educação Física (UNIPÊ - Centro Universitário de João Pessoa); Treinador de Futebol (IBGM - Faculdade de Tecnologia Gestão e Marketing); Oficineiro Monitor - EMEF Radegundis Feitosa - João Pessoa/PB

Introdução

A inserção do conteúdo Lutas no contexto da Educação Física escolar é importante por tratar-se de uma atividade esportiva que contribui para o equilíbrio físico, mental e social e, muitos autores entre eles Falkenbach, apoiam o pressuposto de que os jovens devem ser provocados a entender que somente podem vencer quando estiverem divertindo-se; afirmando estar o divertimento presente no processo e não no seu final e a vitória, não pode ser a condição para o divertimento, pois se assim fosse, a atividade não seria lúdica ^{1,2}.

Entretanto, por as lutas estarem relacionadas à violência, a possibilidade desta se manifestar deve sempre ser considerada, já que os alunos mantêm contato corporal intenso durante as vivências e, por este motivo os professores geralmente evitam abordar atividades envolvendo lutas em suas aulas. Contudo isto não deve ser desculpa para que este conteúdo não seja trabalhado na escola, pois a violência pode se apresentar também com o futebol e o basquete; dependendo apenas de como a aula for conduzida pelo professor, sem que para isso ele precise necessariamente ser mestre em alguma modalidade de luta ².

Assim, nas atividades escolares é importante que este conteúdo seja abordado de maneira cuidadosa, e embora o enfrentamento direto não deva ser excluído, desde que abordado com o devido respeito às regras e aos colegas, e os golpes de impacto (socos e pontapés) devam ser abolidos, focando mais as discussões para que todos entendam que a luta é regida por regras e é uma representação do combate, com valores que remetem à cultura em que foi criada ⁵.

Embora a escola ainda continue hesitando em utilizar as novas tecnologias educacionais para além da Informática Educacional, envolvendo todas as demais disciplinas, ignorando assim, sua instigante contribuição no processo ensino-aprendizado como um todo; acreditamos que sua introdução nas aulas de Educação Física, como uma ferramenta motivadora, possa contribuir para despertar o interesse e estimular uma participação mais efetiva dos alunos na construção de uma cultura corporal além do futebol e outras modalidades desportivas.

Assim, apropriando-se de algumas tecnologias e mídias digitais pensamos em introduzir de uma forma criativa as Lutas em nossas aulas abordando-as sob o paradoxo “luta não é briga”, objetivando desmistificar a ideia de que são ações idênticas, para despertar os alunos da sua importância como uma atividade pacificadora no contexto da cidadania, no desenvolvimento de valores éticos para um melhor equilíbrio pessoal e social, e também para a construção de uma cultura de paz.

4. Embasamento Teórico

O ato de lutar é próprio da cultura humana, seja por questões de sobrevivência seja por lazer; e o conteúdo lutas sempre se mostrou muito rico e competente em alcançar alguns dos objetivos da Educação Física Escolar como as experiências motoras, o contato corporal e a troca de informações entre os participantes ⁶.

São inúmeros os benefícios que a prática de lutas pode trazer ao usuário. No aspecto motor, destaca-se o desenvolvimento da lateralidade, o controle do tônus muscular, a melhora do equilíbrio e da coordenação global, o aprimoramento da ideia de tempo e espaço, bem como da noção de consciência corporal. No aspecto cognitivo, as lutas favorecem a percepção, o raciocínio, a formulação de estratégias e a atenção. No que se refere ao domínio afetivo e social, em alguns casos pode-se observar importantes aspectos, como a reação a determinadas atitudes, a postura social, a socialização, a perseverança, o respeito e a determinação. Além disso, toda luta está fundamentada em princípios filosóficos e espirituais muito fortes, que buscam o desenvolvimento do intelecto e do caráter onde o resultado do combate não tem relevância, pois neste contexto a competitividade perde sua importância ³.

A respeito deste conteúdo os PCNs consideram como exemplos de lutas desde as brincadeiras de cabo de guerra e braço de ferro, até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê afirmando que sua prática ajuda a ampliar o universo cultural e conhecer outras manifestações corporais, além de possibilitar vivenciar ao mesmo tempo os papéis de praticante e espectador compreendendo por que ocorrem

brigas nos estádios favorecendo uma atitude de repúdio à violência, oportunizando a discussão sobre a violência e o valor do respeito ao adversário ⁴.

A maioria das modalidades de luta tem em comum, três habilidades, equilíbrio, regras e força e além de trabalhar essas habilidades, as lutas em geral permitem discutir a violência e o respeito ao adversário. Os alunos percebem que para ganhar é preciso ter resistência para se defender, ética para atacar e o resultado do combate não tem grande relevância; a competitividade deve perder importância em relação às vivências corporais².

Ao combinar exercícios que exigem diferentes capacidades físicas, como força, elasticidade, e outras habilidades motoras, como correr, rastejar e pular, os alunos aprofundam o conhecimento sobre o próprio corpo e a respeito dos movimentos que são capazes de realizar; enquanto desenvolvem o processo de aceitação da disputa como um elemento da competição, e não como uma atitude de rivalidade frente aos colegas ⁷.

5. Metodologia do Trabalho

O projeto, um estudo de campo observacional de caráter qualitativo, foi desenvolvido durante dois bimestres de 2013, como parte do plano de trabalho anual da disciplina de Educação Física de uma escola pública da cidade de João Pessoa, PB, envolvendo 86 alunos de ambos os sexos entre 15 e 18 anos, regularmente matriculados no Ensino Médio. Tendo como encaminhamento metodológico explorar as potencialidades lúdicas dos jogos cooperativos e de oposição baseados em diversos tipos de lutas, apostando na contribuição motivadora das TICs para conquistar a adesão dos alunos e melhorar a frequência e assiduidade às aulas de Educação Física.

Inicialmente, o tema proposto foi colocado em debate para conscientização da sua importância quando associado com valores éticos. No intuito de sedimentar o conhecimento de forma coletiva, dividiu-se os participantes em grupos, dentro dos quais aconteceram debates sobre o tema abordado seguidos de uma discussão coletiva intergrupos, após o que foi escolhido um relator de cada grupo para apresentar um resumo do tema discutido. Para finalizar, foi exibido um vídeo desenvolvido, editado e montado pela equipe no **Windows Live Movie Maker** sobre o tema “Luta não é briga”

para que todos tomassem conhecimento de uma nova abordagem baseada em valores éticos do conteúdo "Lutas" e se conscientizassem da sua importância.

Dando continuidade às atividades os grupos foram orientados a realizarem seminários sobre os movimentos básicos das principais modalidades de lutas considerando os elementos motores que as estruturam (equilíbrio, desequilíbrio, força, rapidez, atenção e agilidade). Para isso foi realizada uma pesquisa na Internet no laboratório de informática da escola utilizando o Google como ferramenta de busca. Cada grupo recebeu uma ficha com o roteiro e espaço para fazer anotações. E para cada luta escolhida como tema foram pesquisados os seguintes aspectos: histórico, rituais, vestimentas, princípios filosóficos, países de origem e nos quais são praticadas.

Figura 1 - Pesquisa para o Seminário.



Fonte: O autor.

Para a apresentação os grupos tiveram a liberdade de escolher a forma desejada como vídeos, apresentações no **Power Point**, cartazes e outros, tendo para isso livre acesso ao Laboratório de Informática para preparação e também dispuseram dos recursos audiovisuais necessários como data show e também celulares.

Figura 2 - Apresentação dos Seminários.



Cada apresentação foi seguida da demonstração de alguns movimentos da luta escolhida como tema pelos participantes do grupo apresentador e vivenciados por todos, permitindo o compartilhamento e a socialização das informações obtidas durante a pesquisa.

Figura 3 - Vivências após Apresentações dos Seminários.



Fonte: O autor.

Em colaboração com a disciplina Educação Artística foram realizadas duas oficinas, uma de Capoeira onde sob a orientação de um Mestre capoeirista convidado foi possível cada aluno, através de movimentos dos mais simples aos mais complexos, vivenciar diferentes ritmos e formas de jogar, aprofundando seus conhecimentos sobre a luta apresentada.

E outra de esgrima, que por tratar-se de uma modalidade de luta muito antiga e bem distanciada da nossa cultura iniciou-se com uma conversa informal sobre a esgrima, abordando sua história e as principais habilidades necessárias para sua execução e discutindo suas relações com a briga e a violência lembrando os duelos entre os espadachins em épocas passadas. Em seguida para estimular a imaginação e motivar os alunos procuramos contextualizar as lutas de espada no tempo e no espaço pela exibição do clássico do cinema capa-espada dos anos cinquenta "Scaramouche" da MGM baixado da **Internet** através do **Youtube**, escolhido pelo grande número de cenas de duelos entre os espadachins permitindo aos alunos observar os principais golpes e movimentos de ataque e defesa, além da abordagem idealista e cavalheiresca do filme remeter a não violência.

Para vivenciar esta oficina optou-se por uma forma adaptada dessa modalidade de luta, que nos permitiu superar a falta do material oficial necessário inexistente na escola. Os alunos foram orientados pesquisar na **Internet** maneiras de adaptar um florete para a esgrima, construindo-o com materiais alternativos como: jornal, fita adesiva, tesoura, cola, tinta guache não tóxica de várias cores e folhas de papel.

Figura 4 - Confeção do Florete.



Fonte: O autor.

Construído o florete com o material alternativo, os alunos divididos em duplas se enfrentaram com o objetivo de tocar com a “espada” (ponta molhada com tinta guache) o tronco do seu oponente. Ganhava a luta aquele que conseguisse manchar três vezes a folha de ofício mantida à altura do tórax do companheiro, ou a camiseta extra, utilizada para esse fim pelo oponente sobre o fardamento.

Figura 5 - Flagrantes da Oficina de Esgrima.



Fonte: O autor.

Essa colaboração interdisciplinar culminou numa intervenção explorando o tema “Fazendo Arte com as Lutas”, visando socializar os resultados obtidos com toda a comunidade escolar.

O trabalho iniciou com os alunos envolvidos fazendo uma pesquisa na internet, sobre frases envolvendo a paz, no próprio local da escola reservado para a intervenção. Logo em seguida, utilizando tinta guache não tóxica de várias cores misturada com cola branca, todos os alunos deixaram a impressão de suas mãos no espaço do muro reservado para esse fim.

Figura 6 - Flagrantes da Intervenção.



Fonte: O autor.

Finalmente, após todos terem deixado a impressão de suas mãos carimbada no muro, os alunos escreveram sobre elas as frases que foram pesquisadas na internet no início da atividade sobre paz e não violência.

Figura 7 - Resultado final da Intervenção.



Revista Tecnologias na Educação – Ano 7 - número 12 – Julho 2015 -<http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/>

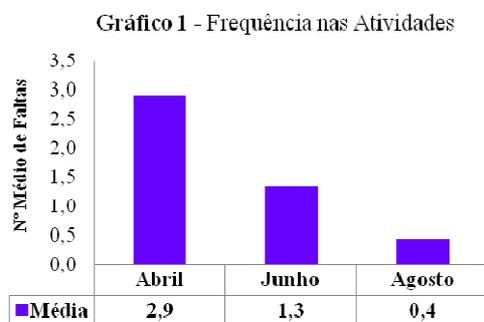
Fonte: O autor.

A avaliação ocorreu de forma contínua, progressiva e cumulativa onde também se procurou avaliar o desenvolvimento físico dos alunos com um teste de capacidade realizado no início, no meio e no final do período.

6. Resultados obtidos (quantitativos e qualitativos)

Inicialmente, a análise das respostas às questões propostas no lançamento do projeto indicou que poucos tinham conhecimento de lutas, ou de sua importância para o desenvolvimento físico e mental. Observou-se também alguma dificuldade de coordenação motora e domínio corporal, mas logo tudo foi superado e a aprendizagem aconteceu no ritmo de cada um, percebendo-se na avaliação física final um aumento da aptidão, demonstrado pelo rendimento obtido nos exercícios propostos.

A avaliação da frequência, realizada pela média das faltas, revelou um significativo aumento na adesão entre a primeira e a última avaliação, evidenciando a eficiência da abordagem diversificada e recreativa para o conteúdo abordado (Gráfico 1).

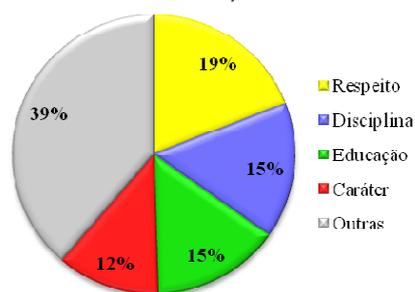


Fonte: O autor.

Uma atividade final, desenvolvida na forma de um Bingo, foi aproveitada também como uma maneira de observar mudanças comportamentais, baseado no índice de escolha entre 50 palavras propostas, contemplando os conteúdos (conceitual, procedimental e atitudinal) aquelas que representassem mudanças de atitude para construção de suas cartelas.

Analisando o resultado dessa atividade verificou-se que 61% dos participantes escolheram, entre as palavras propostas, respeito, educação, disciplina e caráter, para construção de suas cartelas, sinalizando com isto que no domínio atitudinal o objetivo do projeto também foi alcançado. Este fato foi apoiado pelos depoimentos dos alunos gravados ao final do estudo (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Avaliação Atitudinal



Fonte: O autor.

7. Conclusões e/ou Propostas

Durante as diversas atividades desenvolvidas nas oficinas observamos que os jovens, através de outras formas criativas e divertidas, puderam adquirir novas habilidades e descobrir diferentes maneiras de se expressarem. E ao final ficou bastante clara para eles, a importância da luta como um elemento de equilíbrio e de socialização, desconstruindo o paradigma estereotipado de que luta é sempre sinônimo de violência.

Assim, embora adaptadas ao ambiente escolar, a abordagem utilizada para o conteúdo lutas cumpriu o papel de permitir aos alunos a valorização da importância do respeito na convivência, evidenciando a eficácia da abordagem recreativa adotada, para contornar o problema da violência escolar.

Demonstrando também que existem alternativas de movimentos corporais além do futebol e outras modalidades desportivas que podem tornar as aulas de Educação Física, além de agradáveis e prazerosas, um instrumento importante na formação de um ser humano integrado na busca do equilíbrio entre corpo e mente, valorizando o jovem na sua integralidade e autoconhecimento, conscientizando-os a assumir uma postura ética perante a vida, embasando assim a necessidade de desenvolver estratégias

pedagógicas motivadoras, no sentido de conscientizar e incentivar uma prática da atividade física para além do paradigma dos esportes tradicionais.

8. Referências Bibliográficas

1. MARQUES, M. N.; KRUG, M. de R. Educação física escolar: expectativas, importância e objetivos. **Revista Digital**, Buenos Aires, v.13, n. 122, Jul. 2008.
2. BIBIANO, B. Vamos à luta! **Revista Nova Escola**, São Paulo, Edição 222, mai. 2009. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/educacao-fisica/fundamentos/vamos-luta-466873.shtml>>. Acesso em: 19 abr. 2013
3. OLIVEIRA, S. B. de; REIS FILHO, A. D. dos. Ensino de lutas na escola: elemento pedagógico ou estímulo à violência? **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 18, n. 180, maio, 2013.
4. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (Ensino Médio). Parte II - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias - (Educação Física). Brasília: MEC-SEMT, 2000, p. 43,71p.
5. RONDINELLI, P. **Luta não é violência: a importância das lutas nas aulas de Educação Física**. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/educacao-fisica/luta-nao-violencia-importancia-das-lutas-nas-aulas-.htm>>. Acesso em: 13 fev. 2013.
6. RAMALHO, P. Luta, sinônimo de Paz. **Revista Nova Escola**, Abril Cultural, Ano XVII, n. 155. p. 30, set. 2002.
7. SANTOMAURO, B. O lugar da luta nas aulas de Educação Física. **Revista Nova Escola**, São Paulo, Edição 239, jan./fev. 2011. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/educacao-fisica/pratica-pedagogica/lugar-luta-aulas-educacao-fisica-equi-librio-forcabriga617887.shtml>>. Acesso em: 05 abr. 2012.

Recebido em Abril 2015

Aprovado em Junho 2015